



TRIBUNA Livre

21
JANEIRO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

A PROPÓSITO Mãos à Obra

por António Maria Zorro

Não é preciso ser grande observador para poder constatar a evolução que se tem processado desde há tempos na vida das nossas instituições e o surto de progresso que se verifica graças à acção dinâmica e empreendedora dum punhado de homens libertados de tutelas penicinosas. Sabem quais os caminhos a percorrer, para atingir os objectivos, que até há pouco pareciam inexequíveis, e sem desfalecimento, não obstante a incompreensão uns quantos, vão resolvendo com dignidade e honradez todos os problemas, levando os benefícios no mesmo pé de igualdade, a todas as terras do concelho. No entanto os adúlteros de coração, teimosos e obstinadamente recusaram-se a aceitar aquilo que está patente e para além de qualquer confronto, com um passado onde, a estagnação e apatia foram factores predominantes. Quem escreve estas linhas, tem o hábito julgar com imparcialidade. Conhece os homens nas circunstâncias do seu trabalho, isto é, os limitados recursos de que se dispõe, o muito que há a realizar e o opricho dos que se deixaram trapaçar pela sua inércia e tímida indolência que no tempo deviam ter dado solução adequada à rede de esquadras, à electrificação da sua terra, às instituições, etc.

É pois dentro deste espírito de justiça, que não se pode deixar de louvar e encarecer a acção vitalizadora de quem se doa totalmente ao progresso da terra, como também não se deixa de censurar acrememente os bisbilhoteiros ao serviço do «Orgulho» — com maiúscula, — que ainda tem saudades das cebolas do Egipto!...

Pobres míopes a quem o despeito e a inveja não deixa reconhecer o mérito dos que se elevam e dignificam por um labor constante e honrado!...

Aqui tem lugar a célebre frase do escritor francês: — A inveja e o ódio não recuam diante do absurdo!... O absurdo dum passado estéril e sem proveito, que uma aurora promissora começa a inundar de luz e de verdade. O público tem de ser esclarecido e é a esse público que nos merece todo o respeito que denunciámos a inveja o ódio, a intriga e tantos outros vícios maus, com que se pretende entrar a marcha séria dos acontecimentos.

À guisa de doutrina, citaremos alguns provérbios cheios de sabedoria, que fulminam, definem e caracterizam esses sentimentos maléficos, torpes e miseráveis.

Assim, diz o povo, que a inveja matou Caim. Leva a inveja ao fratricídio, é o signi-

cado verdadeiro do adágio. E nós comentamos, que quem atraiçoa e se vende aos inimigos de outrora, descendo às maiores abjecções, esquecendo a posição, o ofício e mandando seus lacaios espalhar a cisânia do mal e seus emissários atear incêndios em toda a parte com métodos de requintada perversidade, — cria a divisão nas próprias famílias e na sociedade. Não interessa o mal estar e a agitação desde que o seu «Eu» o seu «orgulho» fique de pé.

A inveja está sempre em jejum. É tal a sua cobiça e fome devoradora que tem em si o germe da autodestruição!... Já alguém dizia: —

(Continua na 4.ª página)

Com a clara noção de que os jornais se não fazem apenas para dar notícias nem para satisfazer a curiosidade das donas de casa, mas também para conduzir a opinião pública, para interpretar os estados de espírito colectivo e, numa palavra, para ser participantes activos na vida nacional e não mero espectadores, o «Diário de Notícias» acaba de tomar mais uma iniciativa: — a de se realizarem este ano, em Lisboa, os «Jogos Desportivos do Mundo Português».

A ideia não é original, pois o próprio «Diário de Notícias» recorda que ela nasceu em 1933, por ocasião do Congresso dos Clubes Desportivos e foi, depois, objecto de uma

entusiástica campanha jornalística. A ideia tão pouco é exótica, pois enquadra-se em um dos sectores da vida portuguesa mais fortemente vinculados ao sentido unitário da Comunidade Lusítada — o do Desporto; os nomes que as multidões mais aclamam, ao domingo, nas bancadas dos estádios, são muitas vezes nomes de ultramarinos; os mais populares clubes de futebol metropolitanos são tão populares em Macau como no Porto, em Goa como em Braga. Há «benfiquistas» «sportinguistas» ou «belenenses», em todas as partes do Mundo Português; há-os de várias raças e várias religiões; para todos eles, o seu clube é quase um símbolo da Mãe Pátria, um instrumento seguro de formação portuguesa.

Exactamente por isso — pela sua extraordinária naturalidade — a ideia do «Diário de Notícias» ganhou no curto espaço de vinte e quatro horas uma chusma de aplausos e adesões, a que não se furaram os órgãos da Imprensa, como, por exemplo, outro matutino, o «Diário da Manhã», que deu ao assunto horas de editorial, recordando, a propósito, a recente realização de uma iniciativa semelhante — o Acampamento Infante D. Henrique:

«... E era na verdade um espectáculo impressionante a camaradagem de pretos, brancos e amarelos, na organização do acampamento, na igualdade dos trabalhos, no contri-

UM COPO DE VINHO

mata mais micróbios do que

uma injeção de Penicilina

A Comissão francesa do Estudo do Alcoolismo escreveu em 4 de Abril de 1959: «O vinho é um poderoso agente antimicrobiano, cuja acção se compara à da penicilina. Mata certas bactérias. No laboratório, dois centímetros cúbicos de vinho tinto mataram dois mil estafilococos em quinze minutos».

Por outro lado, a Comissão podia gabar-se do conselho de homens eminentes. Os doutores Violle e Rose, que haviam estudado, particularmente, a frequência da febre tifoide em Marselha, apuraram que muitos marseheses achavam o gosto do cloro na água a tal ponto desagradável que preferiam arriscar-se a contrair o mal, em vez de beber a água de s in fectada. Aconselharam-nos a juntar um pouco de vinho tinto e a solução resultou eficaz, pois o vinho não só elimina o gosto do cloro, como também desempenha o papel de desinfectante benigno. Por outro lado, exerce um efeito notável sobre a água contaminada. No estado puro, destrói os bacilos. Mesmo misturado com água muito poluída, consegue triunfar. E,

depois de numerosas experiências, a Faculdade de Paris chegou à conclusão de que o vinho ordinário desempenha, sobre os bacilos da desintéria, efeito análogo ao que exerce sobre os bacilos da tifoide.

Estas observações confirmam as que já o Apóstolo Paulo emitia, no começo da nossa era, quando escre-

Continua na 5.ª página

Continua na 4.ª página

ESTAS A SANTO ANTÓNIO

Angariadores de Fundos no Estrangeiro e Ultramar

Como já publicamos, a Comissão de Festas a Santo António, endereçou a vários filhos desta terra e concelho, convite para angariadores de fundos referentes às Festas Antoninas para o presente ano.

Já nos foram endereçados alguns, o que só agora é possível dar a respectiva publicidade. No entanto, queremos frisar aos nossos queridos conterrâneos, que desejamos o pedido a outros patrícios que se encontrem nessa província ou Nação, e, por seu intermédio viem os óbulos de que tanto carecemos.

Apresentamos as que já foram recebidas:

José Lopes da Silva — Timor	85\$00
Carlos José da Mota Lima — Luanda-Angola.	140\$00
Alfonso José de Sousa — França.	50\$00
António Marques Rodrigues — Canadá	280\$00

Agradecemos que no envio das importâncias, sejam descritas as mesmas e os nomes dos respectivos angariadores e Amigos de Santo António que as ofereceram, para serem totalmente publicadas neste jornal.

A Comissão

INDESEJAVEIS

Eu admito, enfim, que haja alguém
Que não goste da paz de Portugal;
Mas deshonrar, trair a Pátria-Mãe
Por um sangrento e sórdido ideal,

E criminosa acção que brada aos Céus!...
Manejando na sombra nma navalha,
E vomitando injúrias e labéus
A mais pura das pátrias anavalha!

E por desgraça, as penas mais severas
Que tem a nossa lei ao seu dispor
São brandas, muito brandas p'ra tais feras...

Eu mandaria, sim, toda esta súcia,
Se fosse eu de tais leis legislador,
Para as sombrias regiões da Rússia,

UERBA

Sá de Miranda

A Egipciaca Santa Maria

(Continuação)



E por que chorando tanto
em lágrimas se consume
fallando ao madeiro santo
como tenha de costume
torna a renovar seu pranto.

E diz: Arvore felice,
que ordenaste por tal modo
curando minha doudice
que nos visse o mundo todo,
e que só eu vos não visse.

Para que ficando alli
visse em que estado me poz,
e não querer ver-me a mi,
mas logo como me vi
entrei a ver-vos a Vós.

Trez vezes arremeti
sentindo mui grande affronta,
e na affronta que senti
me sentir cahir na conta
que fora porque cahi.

Tratei por me levantar
de meu miserável estado.
não levantar do lugar,
mas levantar do estado
perá nunca mais peccar.

Aqui por vossas virtudes
me tendes de mãos e peis,
não quero que me enxugueis
lagrimas que dão saúde,
senão que as acrescenteis.

Quem em vós esteve posto
quando o mundo resgatou,
com imenso amor e gosto
gotas de sangue suou
pello seu sagrado rosto.

E estas lagrimas que estão
por este meu derramados,
amadas do Deus serão,
que todas são d'elle amadas
choradas do coração.

Conheço, sagrada Cruz,
mercês que Jesus me fez,
quando a adorar-vos me puz,
e que mercês de Jesus
que são de Jesus mercês.

Ficou-se do mesmo modo
cansada e adormecida,
ou desmaiada de todo
ao pé da arvore da vida
que deu vida ao mundo todo.

Neste tempo veio o tempo
em que faz mais o christo
menção da Santa Paixão
engeitando o passa-tempo
e buscando a confissão.

Era o tempo soberano
em que o humano peccador
se tira do trato humano
e busca com mais fervor
o divino desengano.

Tempo em que a santa Igreja
chama o mundano e perverso,
que amigo de seu Deus seja,
e que tenha o universo
os bens que o céu lhe deseja.

Tempo de quaresma enfim,
em que uma alma mais que outra'ora
busca a Deus, e se melhora
sendo rebelde e ruim,
Se quatro lagrimas chora.

Veio o dia nestes dias
que entrou em Jerusalem
O Verbo eterno e Mexias
a cumprir as proferias
do nosso remédio e bem.

Nesta ocasião divina
pera christãos verdadeiros
saem os padres Companheiros
da Casa da Palestina
por montes, valles e outeiros.

Zozimas, um santo monge,
que de santo entre os mortaes,
deu milagrosos sinais
quer ir-se pera mais longe
por se chegar a Deus mais.

Tinha já passado o santo
trabalhos por muitas vias,
os dias passava em pranto,
as noites nas pedras frias.

Um dia ao meio dia
que o sol mais se levantava
o santo se ajoelhava
e fazia o que fazia
quando no convento estava.

Olha para a mão direita
e vendo um vulto que pasma
que hera um phantasma suspeita
e suspeita que a phantasma
para ele se vêm direita.

Via-se o bom velho incapaz
de modo de defensão,
e em virtude da oração
que a Deus de coração faz
lhe faz Deus ter coração.

Recorre ao sinal da Cruz,
e Jesus o desengana,
amostrando-lhe Jesus
Ser vulto de gente humana,
com todos seus membros nus.

Como desejou elle
chegar-se a ella por vella,
elle correu apoz della,
mas ella fugia d'elle
por que elle não visse a ella.

O Santo monge desgosta
de não ver aquelle rosto,
a Santa em fugida posta
vay fugindo do seu posto,
por que estava descomposta.

Não fugia a Santa Santo
por do Santo se esconder,
fugia por não querer
que a visse de modo o santo
que era decente não vêr.

O Santo já descansado
de a não poder alcançar
se sente muito alcançado,
e de lhe não esperar
estava desesperado.

Elle de muito correr
correr mais já não podia,
ella por mais não poder,
por despida e por molher
já de correr se corria.

Chegaram desta maneira
cansados de andar hua hora,
o bom pastor e a cordeira,
a hum sitio que já fôra
um sêco rio ou ribeira.

Várias Notícias

Gainsborough

O famoso pintor das paisagens inglesas vai ter um monumento que será ao mesmo tempo museu e Salão de Exposições na casa onde ele nasceu, em Sudbury, no Condado de Suffolk.

A Royal Society está já a recolher uma colecção de quadros, documentos e artigos que tenham pertencido ao grande pintor.

Até aqui, Sudbury tinha apenas uma pequena estátua de Gainsborough e uma rua com o seu nome.

O Secretário da Royal Society, que é também Mayor de Sudbury, afirmou «que deseja que a cidade onde Gainsborough nasceu não seja apenas um museu estático mas sim um centro artístico activo».

Assim, além de manter uma colecção de quadros de Gainsborough o museu será utilizado também para Exposições de pintura e Sala de Conferências.

Salve-se o Salmão

Para ajudar o salmão a evitar as tubagens das centrais hidro-eléctricas dos lagos escocesses na época da

desova, vão ser usados aparelhos de TV sub-aquáticos para estudar as rotas seguidas pelos peixes.

Os mergulhadores não têm visibilidade suficiente para observar os movimentos do salmão e outros peixes devendo ao lado das águas. Espera-se que os resultados desta tentativa sejam compensadores, não só pela quantidade de salmões que não morrerão nas tubagens, como também porque não será necessário limpá-las tão frequentemente para as desobstruir.

As primeiras moedas de prata de 1961

A Casa da Moeda de Londres (Royal Mint) recebeu uma encomenda da Grécia para cunhar moedas de prata de 20 dracmas.

Foi a primeira encomenda recebida este ano e portanto as moedas de 20 dracmas serão as primeiras a sair do «saco».

Parece que as encomendas recebidas de países estrangeiros pela Royal Mint, este ano ultrapassam os 800 milhões de moedas (o record anterior foi o do ano de 1955 com 700 milhões).

Canção á Vila do Prado

por Gota d'Orvalho

(Côro)

Ó Prado,
Minh'aldeia carinhosa,
Tem a frescura da rosa
Teu arvoredado sombrio.
Ó Prado,
A toda agente que passe,
Retratas a sua face
Na doce água do teu rio.
Ó Prado,
Tuas fontes cristalinas
Murmuram canções Divinas
Entoam hinos de amor.
Ó Prado,
Onde o rouxinol canta
E tuas mágoas quebranta
Quando canta em teu louvor.

Teus arvoredos frondosos
E teus prados verdejantes,
São palácios sumptuosos
Que lembram, saudosos,
Os tempos distantes
Dos Guterros e dos Prados,
D'onde a Nobreza te canta
Um dos mais belos Condados,
Onde tens gravados
Os brazões de D. Branca.

És um Altar de Belezas,
Ó meu Jardim sem rival!
Cantam as Tuas riquezas,
Florinhas, princesas
Do Teu roseiral.
Ó Teu rico cristalino,
Vive dum sonho também.
És meu Prado pequenino,
Berço de menino
Onde nasceu minha Mãe!

Côro

Ó Prado, etc.

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal Correspondência Ofícios

Do Engenheiro Chefe da Secção da Delegação para as obras de Construção de Escolas Primárias, Porto, informando que Sua Execlência o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, por despacho de 21/12/60, aprova a solução que lhe foi apresentada para a ampliação para 4 salas, 2 sexos, do edifício escolar de 2 salas do núcleo de Feira Nova freguesia de Ferreiros, em aumento da área do logradouro.

Do Chefe da Repartição de Cadastro da Caixa Geral de Aposentações informando que o funcionário desta Câmara António Augusto Santos de Jesus, tem o número de subscrição naquela Caixa 258.833

Da junta de freguesia de Goães, informando que o caminho público daquela freguesia que necessita de ser reparado é do lugar da Costa que tem 80 metros de comprimento por três de largura, informando ainda, que aquela Junta toma o compromisso de fornecer todos os materiais necessários para a sua reparação.

Do Comissariado do Desemorego, Lisboa, remetendo um recibo da importância de 2.550\$00, respeitante à comparticipação concedida a esta Câmara para conservação das vias municipais.

Do Gerente da AEG Lusitana de Electricidade, Porto, informando que o preço dos seus contadores eléctricos AEG; fabrico da Alemanha Ocidental, tipos aprovados oficialmente, de leitura directa, com numeradores saltantes, c/ caixa metálica prolongada para os bornes, permitindo a selagem não influenciada por campos magnéticos exteriores e parafuso micro-métrico para regulação a plena carga, ao preço de 23\$00 cada desde que a compra seja em número de 50 contadores monofásicos, 50 ciclos tarifa simples tipo J10 com compensação de temperatura e regulação fina do iman, carga permanente 300% sobrecarga 200% de carga normal de 3 e 5 amperes 220V.

Do Director de Urbanização do Distrito de Braga, transcrevendo a resolução superior sobre a exposição apresentada por esta Câmara Municipal no sentido de ser concedido reforço de comparticipação para fazer face à construção dos muros e à aquisição dos terrenos para a abertura da estrada municipal da E. N. 205 (Naves) ao Rio Homem, na freguesia de Rendufe, do teor seguinte: 1.º Parede que serão de manter os preços dos terrenos adoptados no respectivo estudo de comparticipação, pois foram sensivelmente os considerados no projecto apresentado por esta Câmara Municipal, 2.º Não parece justificar-se qualquer correcção nos preços considerados para os muros porque esta Câmara aceitou uma proposta para realização dos trabalhos precisamente pela base de licitação.

Do Director do Distrito Escolar de Braga, informando que se torna necessário construir o edifício escolar de 2 salas previsto para o núcleo de Boucinhas, da freguesia de Goães, deste concelho?

Da professora da Escola Mista de Carracedo, pedindo para esta Câmara mandar proceder a umas pequenas reparações naquela escola e o fornecimento de 1 vassoura, giz, tinta e impressos.

Do Director de Urbanização do Distrito de Braga, informando que por portaria de 29/11/60, foi reduzida de 43.400\$00 a comparticipação do Estado concedida de 142.500\$06 concedida pela portaria de 24/7/57, para a obra de construção da Ponte do Boco sobre o Rio Cávado — fase única.

Da Professora da Escola Feminina de Bouro Santa Marta, informando que aquela escola não tem carteiras suficientes para os alunos matriculados.

Da Regente Escolar de Paredes Secas, informando que aquele Posto não tem instalações sanitárias e pedindo o fornecimento de 5 carteiras escolares e a colocação de 7 vidros nas janelas.

Das Professoras das Escolas de Bouro, pedindo o seguinte material de limpeza: 1 vassoura, 1 escova, 1 balde, 1 apanhador e 10 paus sabão amarelo.

Do Hospital de São Marcos, Braga, comunicando o internamento urgente dos seguintes doentes: Silvério Taveira da Silva, de Ferreiros, Maria Madalena Ferreira Fernandes, de Caires, Angelina Vieira da Silva, de Figueiredo.

Do Engenheiro Chefe da Repartição de Pesos e Medidas da Inspeção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, informando que a 1.ª Delegação daquela Inspeção Geral vai enviar a esta Câmara instruções pormenorizadas relativas

(Continua no próximo número)

Vida elegante

Fazem anos:

Hoje—O Sr. Agostinho dos Santos Maria ausente em Angola.

Amanhã—o Sr. Virgílio António Moreira da Silva Briote

Dia 25—O sr. Domingos Rodrigues da Silva e o menino Augusto de Barros Azevedo.

Dia 26—sr. António Geraldino dos Santos Menezes.

A todos os nossos parabens.

ANIVERSÁRIO

Passa hoje o seu aniversário natalício o Sr. Domingos M. da Silva, nosso estimado colaborador, e autor da Monografia de Amares e Terras de Bouro.

Por tão faustosa data Tribuna Livre deseja-lhe felicidades e faz votos que esta data se prolongue por longos anos na companhia de toda a família.

* * *

Amanhã, Domingo, passa o seu aniversário natalício a Senhora D. Júlia Fernanda de Oliveira e Silva, Digníssima esposa do Sr. Domingos M. da Silva.

Que esta data se prolongue por muitos anos são os votos de Tribuna Livre.

* * *

Dia 24 passam o seu aniversário natalício os nossos colegas de trabalho o sr. António de Almeida e Manuel Armindo Vitoriano Veloso Soares. Por tão faustosa data os seus amigos desejam que essa data se prolongue por muitos anos.

CASAMENTO

Uniram-se pelos laços matrimoniais no atrozado dia 12 do corrente mês: a menina Avelina Rosa de Oliveira Campos, do lugar da Venda e o Senhor António José Gonçalves, do lugar do Fournal, da freguesia de Goães.

Pelas 10 horas o cortejo nupcial abandonou a casa da noiva e de-filou em direcção à Igreja Matriz de Goães, onde os nubentes celebraram o contracto matrimonial, que os unirá, enquanto Deus não os separar. Presidiu ao acto, como sacerdote assistente o Rev. Sr. P.e Manuel José Vieira, pároco, de Vilar da Veiga e primo do noivo, que deu aos neo-consortes as costumadas bênçãos e em seguida celebrou a Santa Missa, sendo aplicada em sufrágio da mãe da noiva e avô do Noivo.

Terminados, os actos religiosos, os novos cônjuges e seu séquito dirigiram-se para a habitação do noivo, onde foi oferecido um lauto banquete aos amigos e parentes convidados. Durante o jantar todos os convivas se mostravam satisfeitos, reconhecidos e felicitavam calorosamente

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Em nove de Janeiro faleceu José Lopes da Rocha, de um ano, filho de Maurício Lopes da Rocha e de Maria Angelina Caldas Lopes. Vivia no lugar do Ribeiro.

No dia 14 morreu Maria da Conceição Lopes, mais conhecida por Maria Joaquina Vieira. Tinha 75 anos e já havia muito tempo que andava bastante falta de juízo.

Era casada com Francisco Pereira de Castro, ausente no Brasil em parte incerta. Enterrou-se no dia 15, de tarde; e, certamente por ser domingo, teve muitas pessoas a acompanhá-la ao cemitério.

No ano de 1960 morreram em Lago doze pessoas.

ANTÓNIO CORREIA PORTELA

Encontra-se internado num dos quartos particulares do Hospital de São Marcos, da cidade de Braga, o nosso estimado amigo sr. António Correia Portela, abastado proprietário em Barreiros, onde gosa da maior estima.

A doença evolue favoravelmente encontrando-se em franco restabelecimento devendo regressar em breves dias à sua residência.

Folgamos em saber como tudo corre bem e fazemos aqui os nossos votos pelo seu breve regresso completamente restabelecido.

os jovens esposos. O Sr. Pe. Vieira proferiu uma vibrante alocução, referente ao acto que se tinha realizado, às responsabilidades, agora tomadas, à união conjugal, etc.

Para o novo casal, formulamos os melhores votos de que exista uma amizade mútua entre eles e Deus lhes conceda paz e alegria ao seu lar.

F. Vieira

A morte parece estar mais activa em 1961...

Até aqui falei-te dos mortos. Agora vou falar-te de outro assunto:

Os negócios das feiticeiras

Li no n.º 123 do Vilaverdense que duas mulheres disputavam a primazia na aceitação de certa família de lavradores.

Aconteceu, um dia, roubarem uma peça a esta família. A mais má das referidas mulheres foi imediatamente dizer à lavradeira que em Ponte do Lima havia uma feiticeira capaz de adivinhar tudo. Foram logo as duas à feiticeira. Como era natural a conselheira procurou falar primeiro com a brucha que, assim informada, acertou em tudo e declarou a rival da dita conselheira autora do furto da peça. É fácil imaginar qual seria a fúria da lavradeira. Mal encontrou a acusada encheu-a de ladra, e outros predicados semelhantes, proibindo-a terminantemente de voltar à sua casa. A pobre da mulher chorou e protestou a sua inocência... mas a feiticeira tinha dado a sentença com o poder de tudo adivinhar!...

Algum tempo depois um sobrinho da lavradeira encontrou uma junta de bois, um dos quais levava a peça roubada nos cifres. Sabendo disto a lavradeira foi logo ao dono dos bois que lhe entregou a peça e lhe disse a quem a tinha comprado. Informou ainda saber já que ele a tinha roubado. O ladrão confessou o crime e pagou a peça trabalhando. E, por hoje, é tudo.

A Deus, até à primeira...

Lago 18-1-1961.

J. Moreira

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCHRO—VILA VERDE

Visado pela C. de Censura

Mãos à Obra

Continuação da 1.ª página

buto das suas canções, danças e músicas regionais, na alegria e na fraternidade daqueles moços que praticavam a simples, natural, despreconceituosa *democracia do convívio*, que é hoje, no mundo, a única democracia autêntica».

«A lição para todos que foi no ano passado — acrescenta o editorialista — o acampamento da Mocidade Portuguesa, onde não faltaram delegações estrangeiras, lição de unidade nacional para os estrangeiros, lição de reforço de consciência cívica para os participantes, lição de vida superior para os homens de mentalidade pobre, poderá ampliar-se este ano, na vida intensa das competições desportivas, organizadas segundo a ideia do *Diário de Notícias*.» Assim será, por certo — acrescentamos nós — pois nem o Estado nem as entidades particulares deixarão de prestar todo o auxílio a um empreendimento destinado, como este, a proporcionar horas altas de vibração e beleza visual a muitos milhares de portugueses e também, o que não é pouco

nem menos necessário, a constituir um inevitável e precioso estímulo à educação física nas Províncias — nas da Metrópole e nas do Além-Mar.

Mãos à obra, portanto, senhores dirigentes desportivos, senhores professores de educação física, senhores presidentes das Câmara, senhores Governador das Províncias, porque se conta com a colaboração de todos e de tudo — do desporto, da burocracia... e das finanças. Mãos à obra, que vale a pena. Pela nossa parte, e como contributo modestíssimo, duas sugestões: que a Olimpíada da Lusitanidade tenha como data-fulcro do seu calendário o dia 10 de Junho, Dia de Portugal. E que ao espectáculo desportivo, aos jogos de futebol, às corridas de estafetas, ao lançamento do disco, às regatas de vela ou de remo, às provas de hipismo, de tiro ou de natação se junte um grande e bellissimo espectáculo de folclore, onde possam competir a «dança das bilhas», que se baila em Dio, ou o «Vira» de Santa Maria de Portuzelo, os «Pauliteiros» de Miranda ou os não menos típicos «marinheiros» da Zavala.

VILA DO PRADO

MARCHA

Vila do Prado,
Jardim de amores em flor,
Enluarado
Peios raios do amor,
És terno sonho.
Sonho sem par,
Para cantar-Te,
Não posso doar-Te,
Mais que o Luar.

(Côro)

Cantai, lindas raparigas
Vossas cantigas ao Prado em flor,
Cantai, sonhos de Ventura
Trova e candura, trova de amor
Que rouxinol dos salgueiros
Solta, fagueiros silvos sem par,
Cantai, pois vossas cantigas,
Ó raparigas vibraí a cantar.

Prado Bendito
Terra dos meus Avós,
Sonho Infinito
D' andorinha veloz.
O Rio, em sonhos,
D' água a saltar,
Vai marulhando
Sempre cantando
Ânsias do Mar.

(Côro) — cantai, lindas raparigas, etc.

Gota D'orvalho

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

A PROPÓSITO

Olha essas rugas que tem certos diplomatas!... Olha esse olhar que tem os homens da política!... A inveja é como o escorpião, isto é, devora-se a si mesma. Embora sinta o látigo do remorso, qual verme gerado na prodridão da alma, a sua aspiração é aniquilar e destruir.

Ao invejoso, emagrece-lhe o rosto. Diz o povo, que o invejoso, tem um no papo... algum moscardo... outro no saco... e chora ainda pelo que está no prato...

Mas não vale a pena, malhar em ferro frio. Deixemos os invejosos, invejar e os rancorosos, odiar.

Aquilo que está à vista, ninguém o pode negar.

Vem contudo a propósito referir os versos do poeta em que se fulmina a mentira e os seus agentes, ao serviço da inveja e do orgulho: — Ei-los...

Bisbilhoteiro
Que anda a escutar
Alvissareiro
Que anda a contar
— Por mal fazer
Ora a trazer
Ora a levar
Na sua insânia
Ou ruindade
Semeia a intriga
Cria a cisânia
E a inimizade
Em quanto diga
Só lhe dará
Prazer a nova,
Que mostra e prova
Intenção má
Quem traga e leve
Faz-se estafeta
Ou almocreve
De tanta peta
De tanto engano
Que mais não deixa
Ficar atrás
Que muito dano
E muita queixa
Não deixa paz!...

a) Persistente

TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 9.ª página)

2.ª Divisão Regional, defrontaram-se as equipas de D. de Prado e F. Clube Amares.

Este encontro realizou-se em Prado, no Campo «Sousa Lima».

O Desportivo de Prado, que não jogou segundo as suas possibilidades, antes pelo contrário, não se explica a pouca vontade com que todos os seus elementos actuaram, com brincadeiras que só resultam em contrário e que o adversário sabe aproveitar, honras lhe sejam dadas, jogou futebol pé-simo, que nem os seus responsáveis sabem ver, repreendendo os Autores dos desastres que nunca deixarão sair da «Lama» esta equipa que, bem orientada, muito poderia fazer.

Falta de colocação e de interesse dos seus médios, que punham à disposição dos seus adversários a bola para ser muito hábilmente aproveitada. Brincadeiras ou exi-

bicionismo do seu defesa central, que jamais darão resultado, mas que até à data ainda não foram vistas.

Enfim, com este futebol nunca se vai à frente.

A equipa visitante, na segunda parte mais construtora soube aproveitar estas falhas e, encontrando-se a perder por uma bola a zero desde o começo do prélio, veio estabelecer a igualdade a 45 segundos do final da partida.

Honras ao F. C. de Amares, que bem merecia ser coroado com o sabor da vitória, que na realidade já vitória constituiu, dadas as circunstâncias de se encontrarem fora de casa, tendo esse factor a favorecê-lo na segunda fase do campeonato Desportivo de Prado 1, F. Clube de Amares 1.

Prado, Janeiro de 1961
Gota d'Orvalho

Visado pela censura

Feliz Declaração

SOU POBRE, POBRE, mas enfim, me ufano
De ter como riqueza a honestidade.
Eu tenho na minh'alma a claridade
Que não existe no ouro mundano.

Sou pobre, pobre, eu proclamo aos ventos
Esta pobreza rica de suor,
De lágrimas, d'incertezas e de dor.
Mas que há-de tornar ricos meus intentos.

Sou pobre, sim, (doçura que inebria!
Na paz do meu trabalho, (que ansiedade!)),
Eu busco o «Pão meu de cada dia»

O Pão que é Graça, Vida, Força, e há-de
Tornar-se rico em sonhos d'harmonia
Aos olhos da Celeste Claridade!

Gota d'Orvalho

Empresa Hoteleira do Gerês L.da

Nova Carreira de Passageiros entre
AMARES e VILA VERDE

HORÁRIO

a		c		b		Localidades	b		c		b		c	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.		Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
8,36	—	14,20	—	16,00	—	Amores	—	9,25	—	11,25	—	16,55	—	17,55
8,35	8,33	14,25	14,23	16,05	16,03	Feira Nova	9,22	9,20	11,22	11,20	16,52	16,50	17,52	17,50
8,39	8,39	14,29	14,49	16,09	16,09	Carracedo	9,16	9,16	11,16	11,16	16,46	16,46	17,46	17,46
8,42	8,42	14,32	14,32	16,12	16,12	Neves	9,13	9,13	11,13	11,13	16,43	16,43	17,43	17,43
8,44	8,44	14,34	14,34	16,14	16,14	Rendufe (Neves)	9,11	9,11	11,11	11,11	16,41	16,41	17,41	17,41
8,47	8,47	14,37	14,37	16,17	16,17	Mosteiro	9,08	9,08	11,08	11,08	16,38	16,38	17,38	17,38
8,49	8,49	14,39	14,39	16,19	16,19	Cova	9,06	9,06	11,06	11,06	16,36	16,36	17,36	17,36
—	8,55	—	14,45	—	16,25	Vila Verde	9,00	—	11,00	—	16,30	—	17,30	—

OBSERVAÇÕES:—

Efectuam-se:

- a) — As Quartas-feiras e Sábados
b) — As Quartas-feiras
c) — Aos Sábados

Entra em vigor em 21-1-61

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

De natureza subsidiária ao trabalho de história local, vai publicar-se nas páginas deste Semanário, pelo menos parcialmente, no caso de descobrir-se falta de interesse de qualquer ordem, o Tombo de Rendufe.

Trata-se de um precioso manuscrito do antigo mosteiro, que escapou à dispersão e perda total do riquíssimo recheio da célebre biblioteca monacal. Existe no cartório da freguesia e o Rev. mo pároco dignou-se autorizar a respectiva transcrição.

Velha capa desconjuntada e as folhas em risco de perderem-se, ainda nelas o distinto calígrafo teve a paciência de ilustrá-las com floreadas letras capitulares bem desenhadas e vistosas, de que só é pena não poder dar-se aqui também uma imagem.

Compreende-se o interesse da publicação de um tal documento, pois que, tratando-se de um exemplar único e original, sempre é conveniente reproduzirem-se em letra redonda, e com a divulgação que o progresso das artes gráficas faculta, estes velhos e originais monumentos que sobrevivem quase esquecidos pelas estantes. Assim procedesse, de modo geral, toda a imprensa em suas terras, e conseguir-se-ia conhecer mais e melhor da respectiva história.

Observa-se que não vai proceder-se a qualquer edição, mas simplesmente através da folha solta do «periódico»; razão por que mais uma vez se recomenda aos assinantes e leitores, que ainda não se deram ao louvável cuidado de ir coleccionando os diferentes números, estejam a tempo de fazê-lo daqui em diante.

É muito natural que se prossiga com outras produções de trabalhos inéditos, e, coisas que de presente parecem destituídas de valor, podem vir a ter a relativa utilidade de uma consulta, ao menos de uma recordação para os vindouros.

Vão referir-se os mínimos pormenores da atombação ou confrontação de umas poucas freguesias nos limites de Entre-Homem e Cávado e fora deles. Por aí se vê a severidade e respeito que os antepassados tinham pela integridade de um pequeno ou grande património, benefício particular ou colectivo; como litigavam na defesa de seus legítimos direitos nem que fosse por uma polegada de terreno; do rigor e austeridade que empregavam nas coisas sérias e dignas de libertarem-se para sempre de motivos de discórdia; do carácter sagrado que lhes imprimiam. Do sentimento que os animava relativamente ao estreito torrão natal pode deduzir-se mais uma vez quanto foram sempre ciosos na defesa do Património comum.

Podem analisar-se as suscitadas desinteligências no decurso da trabalhosa diligência e tirar delas algumas conclusões, aditar-lhes certos comentários que se reservam para o encerramento.

Tem a vantagem de fazer ressuscitar personagens e nomeá-las, revelando-lhes o carácter e atributos dignos de nota, através de curiosos depoimentos, afirmações e maneiras de ser de que dão testemunho:

Sentença de Autos de Tombo da lemittação da freguesia de São Pedro de Codeceda sita no termo da Barca da correição de Vianna anexa ao Mosteyro de Santo André de Rendufe seo Padroeiro da Ordem do Príncipe dos Patriarchas São Bento, sito no couto de Rendufe, concelho de Entre-Homem, e Cávado da mesma comarca, a requerimento do Dom Abade do mesmo Mosteyro, o Muito Reverendo Padre Pregador Frey António da Ressurreição, no anno de mil e setecentos e nove.

O Doutor José António da Mota Gomes, cavaleiro professo na Ordem de Christo, do Desembargo de Sua Magestade Fidelíssima, que Deos guarde, e seu Corregedor com alçada nesta comarca e correição da muito notável villa de Vianna Foz do Lima, com predicamento do lugar de primeiro banco, e juiz deste Tombo, e lemittação da freguesia de São Pedro de Codeceda do Padroado do mosteyro de Santo André de Rendufe... * por Provisão de Sua Magestade Fidelíssima... ao diante transcrita, etc. Faço saber a todos os senhores Doutores, Desembargadores, Corregedores, Provedores, Ouvidores, Julgadores, Juizes e Justiças, officiais e pessoas della destes Reynos, e Senhorios de Portugal, e seus domínios, aquelles a quem e perante quem, a cada um dos quaes, a todos em geral, e a cada um em particular em suas jurisdições esta minha carta de sentença cível de atombação, lemittação, e confrontação da freguesia de São Pedro de Codeceda sita... for apresentada, e o conhecimento della por direito deva, e haja de pertencer, e o seo devido, verdadeiro e plenário cumprim-

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

COVAS

Transferência

Por ter sido promovido ao Posto de segundo cabo da G. N. R. foi transferido para MACEDO DE CAVALEIROS, com destino a comandar o Posto de Moraes, o Senhor HUGO MARIANO MARTINS, que no Posto da G. N. R. de Terras de Bouro, vinha prestando serviço há cerca de dois anos.

Aniversário

Mais um aniversário natalício passou no dia 17-1-1961 o Ex. mo Senhor AQUILINO FRANCISCO PEREIRA, abastado proprietário na vila de Terras de Bouro e Tesoureiro aposentado da Câmara Municipal. Homem de grandes virtudes e simpatia foi muito felicitado por seus inúmeros e íntimos amigos que lhe desejam a conservação das preciosas vida e saúde por longos anos.

Parabéns, Senhor Aquilino. João Eduardo Gonçalves

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

O PADRE MARTINS CAPELA

(Continuação do número anterior)

nas correntes precipitadas do liberalismo e das suas trágicas consequências.

Quem quiser admirar o perfil deste homem na sua formação integral de sacerdote e cidadão, tem de vê-lo à altura dos montes que lhe deram o ser.

Manteve-se ao serviço da República, descaradamente anticlerical e antireligiosa em seus primeiros assomos. Conservou-se no seu posto como apóstolo entre infieis, com a marca indelével do seu carácter e dignidade sacerdotal. Do seu aprumo, a sombra projectou-se sobre figuras que desapareceram para sempre e resultou a veneração crescente que envolve a sua memória. É preciso acentuá-la e concretizá-la condignamente na pedra ou no broze, o que se prepara para 1962.

O meu antigo condiscípulo e ilustre escritor Padre António L. Vaz, não deixou passar despercebido o centenário do seu nascimento, publicando, em 1942, um livro de justa consagração à memória do Mestre Precursor, adequado título da obra e respectiva personagem, que é o Padre Martins Capela.

Que não esmoreçam agora os seus conterrâneos na empresa altamente louvável de prestar as devidas honras a quem tanto as merece!

Um copo de vinho mata mais micróbios do que uma injeção de Penicilina

(Continuação da 1.ª página)

veiu a Timóteo: «Não continues a beber só água: toma um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes indisposições».

Mas que vinho era esse que bebiam os primeiros Cristãos e que o próprio Jesus, nas bodas de Canaã, ofereceu aos convivas, depois de ter transformado a água em sumo de uva fermentada? Tratar-se-ia, entre os judeus, precisamente de sumo de uvas fresco ou fermentado?

O Evangelho de São Mateus dá-nos a resposta. Segundo Mateus, Jesus disse, a certa altura: «Já não se deita mais vinho novo em odres velhos. Deita-se em odres novos e o vinho conserva-se». Porquê em odres novos? Porque estes mantêm toda a sua elasticidade e resistem, por consequência, à pressão da fermentação.

Os judeus já conheciam o segredo das substâncias aromáticas adicionadas ao vinho. Juntavam-lhe até sumos de outros frutos, igualmente fermentados, e mesmo o suco do trigo germinado. Desse modo obtinham uma bebida mais forte, que poderíamos classificar de alcool. E é assim que a Bíblia formiga de textos em que se fala do perigo da embriaguez, mas também do efeito benéfico que o uso moderado do vinho exerce sobre o organismo.

O vinho encerra uma boa dose de vitaminas, as mesmas que encontramos nos frutos. Um copo de vinho

é o Sol dentro de um copo — diz uma canção. E é exacto. A vinha só se dá nos países soalheiros e nos locais mais expostos aos raios solares. O Sol deposita nela as suas vitaminas, que pertencem a todas as categorias. E o sumo da uva transmite-as.

Para terminar, escutemos ainda o dr. Lucia, professor da Universidade da Califórnia, que nos descreve todos os benefícios do vinho: «O vinho — declara — é a bebida dietética mais antiga, o agente medicinal mais importante a que se recorreu sempre no decorrer da história dos homens. Poucas outras substâncias foram tão recomendadas como o vinho pelas suas virtudes curativas. O vinho é benéfico para as afecções do aparelho digestivo. Um vinho branco seco, de mesa, ingerido puro, exerce acção favorável sobre o fígado. Graças ao seu conteúdo de ácidos tânico, possui valor incontestável no tratamento de cólicas e espasmodicas e de numerosas infecções do aparelho gastro-intestinal».

Aí está. A Bíblia e a Universidade uniram-se para nos recomendar o uso moderado do vinho. A vossa saúde...

2.ª publicação



SECRETARIA JUDICIAL
DE
VILA VERDE

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de David Pereira, casado, comerciante, morador no lugar de Ilhó, da freguesia de Cervães, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que contra aquele move a exequente Rosa Taveira, solteira, maior residente na mesma freguesia de Cervães.

Vila Verde, 19 de
Dezembro de 1960
O Chefe da 1.ª Secção
(Mário Mendes Galinha)
Verifiquei
O Juiz de Direito
(Manuel Alves Peixoto)

TRIBUNA DESPORTIVA

Tribuna de VILA VERDE

Campeonato Regional da 2.ª Divisão de Braga

F. C. Amares 3 Leões de Braga 3

No prosseguimento deste campeonato, realizou-se no passado domingo a 5.ª jornada que forneceu os seguintes resultados:

Amares—Leões	3-3
Campelos—Taipas	2-1
M. da Fonte—Fão	3-1
Vizela—Prado	5-2

No campo de jogos Calheiros de Abreu que teve reduzida assistência, o Amares recebeu a visita dos Leões que ainda não conhecem a derrota neste torneio.

Este encontro revestia-se de enorme expectativa, não só por o grupo dos Leões comandar a classificação, mas também por sentir enormes dificuldades sempre que defronta o grupo de Amares. Para prova, veremos que em dezenas de vezes que os grupos se defrontam, sómente uma vez, os Leões venceram no Campo Calheiros de Abreu, não conhecendo no entanto, o gosto da vitória sobre o Amares em jogos realizados no velho campo da Ponte, da cidade de Braga.

Por estes pequenos promotores, o jogo parecia de grande interesse, aliás o que chamou a atenção do público e que frequentou o campo em escassa quantidade.

O F. C. de Amares alinhou: Carriço; Elói, João e Zé Manel; Armindo e Russo; Barrosa, António, Dias, Araújo e Oliveira.

Os locais foram os primeiros a marcar com um golo de grande efeito por intermédio de Barrosa. Volvidos alguns minutos, o interior dos Leões,

Pacheco obteve a igualdade, resultado com que chegou o intervalo.

No reatamento da partida e nos primeiros minutos, o médio centro João na marcação de um livre directo obteve um grande golo.

Parecia-nos que o Amares teria aqui o seu período ascendente, mas tal não se verificou, pois, os próprios avançados com uma magra diferença no marcador e a tantos minutos do final, preocupavam-se mais em remeter-se à defesa do que conquistar pelo menos o meio campo do adversário. Originou por conseguinte, que os defensores visitantes podiam colher todas as bolas que penetravam no seu terreno e progredir à vontade.

O Leões que estavam a ameaçar mais perigo, chegaram à igualdade com um golo obtido por Sardinha, que não pudemos descortinar verdadeiramente, mas pareceu-nos em posição deslocada.

Cerca da meia hora de jogo da 2.ª parte, novamente o defensor central do Amares, na marcação de um livre a cerca de 30 metros obteve o terceiro golo, tendo o guarda-redes ainda tocado na bola.

Já perto do fim e por intermédio de Eduardo, os Leões alcançaram o empate que talvez traduza claramente o desenrolar do prélio.

Francoamente não agradou a partida. Era de esperar que o grupo local do Amares, evidenciasse o padrão de jogo que noutros jogos tem mostra-

do mesmo perdendo.

A defesa cumpriu com João em bom plano, a realidade de Zé Manel e com a oscilação de Elói. Este esteve muito moroso o que lhe não é habitual. Armindo mais uma vez actuou em bom plano bem secundado pelo médio Russo. Na frente, foi o sector mais apático. Os interiores procuraram cumprir, tendo-se verificado o excesso de fintas de Araújo, que não são produtivas. Algumas arrancadas por parte de Dias e Barrosa, foram as notas salientes dos atacantes. O estreante Oliveira parece-nos com muito jeito, dando constantemente luta aos apositores, mas parece um pouco destreinado. Carriço, a não ser uma precipitação no início, cumpriu.

Nos Leões a actuação foi mais convincente, toda a defesa actuava com acerto, principalmente Bento.

No ataque, Pacheco, Sardinha e Eduardo foram os mais perigosos.

A arbitragem foi pouco criteriosa. Permitiu endurecer um pouco o jogo; deixou passar faltas e por vezes assinalava outras com benefício ao infractor. O grupo local é o que pode ter mais razão de queixa.

Após esta jornada, a classificação apresenta:

Campelos	8 pontos
Leões	7 »
Taipas	6 »
Vizela	6 »
Amares	4 »
Prado	4 »
Maria da Fonte	2 »
Fão	1 »

Os que deixam Prado

Foi com grande pesar que vimos partir desta Vila, onde se encontrava há 10 anos, o Funcionário dos C.T.T. Senhor Jeremias Veloso, que, dada a criação de novo giro na sua Terra Natal, Vila Verde, para ali partira no último dia do ano findo.

O Senhor Veloso, distinto Funcionário e homem de conduta irrepreensível; havia, pela maneira educada com que sempre lidara com o Povo de Prado, conquistado a simpatia, de todos, motivo por que esta Terra que já o considerava bom Pradense, lhe endereça os protestos da mais viva simpatia, bem como coloca à sua disposição todos os Lares da Vila, cujas portas, hoje como outrora, estarão abertas num abraço de amizade, para o Senhor Veloso e sua estimada Família.

Prado inteiro, pois, deseja ao Snr. Veloso as maiores felicidades no novo lugar, Berço da sua Infância.

Casamento

No passado dia 26 de Dezembro, realizou-se no Santuário do Alívio, o enlace Matrimonial da Sra. D. Rosa Peixoto Mota, filha do Snr. João da Mota e da Sra. D. Maria Durães Peixoto, de Prado com o Snr. Luis da Silva Gonçalves, filho do Snr. Pe-

Amanhã o F. C. Amares defronta o Fão no campo deste. Parte uma camionete para transportar o grupo e quem desejar acompanhá-lo, os senhores Armando Joaquim Dias e José Cassiano Gonçalves Macedo, directores do club, encarregar-se-ão das inscrições.

Abel Antunes

dro da Silva e da Snra: D. Alexandrina Baptista Gonçalves, também da vila do Prado.

O noivo, que havia sido Presidente da Congregação de Nossa Senhora do Alívio, escolheu este Santuário, para que a Virgem, sua Padroeira, se dignasse abençoar o grande passo da sua vida.

Paraninfaram este enlace o Ex.mo Senhor Manuel Leite Braga, de Soutelo, e sua Esposa D. Júlia de Barros Braga.

Aos noivos, os nossos parabéns, e que a Virgem do Alívio os proteja pela vida fora.

Futebol

No pretérito dia 1 do corrente, realizou-se no Campo «Sousa Lima» em Prado, o desafio — desforra entre equipas representativas dos Grupos: Desportivo de Prado e Vilaverdense F. Clube.

Foi um encontro em que se jogou bom futebol, quer duma parte quer da outra. O Vilaverdense procurava desfrutar-se do desfeitiamento imposto pelo D. de Prado em sua própria casa, mas a verdade é que, os rapazes de Prado, sempre vigorosos, respondiam com prontidão, não consentindo, em todo o decurso do prélio, que as malhas das suas balizas fossem violadas uma só vez.

Igual louvor mereceu Vilaverdense, que, não marcando, também não deixou marcar.

Bom encontro, dirigido por equipa de arbitragem da Federação de Braga, no qual as duas equipas mostraram valor, o que se prova com o resultado final de 0-0.

No dia 8 do corrente, a contar para o Campeonato da

Continua na 4.ª página

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

e de outras pessoas de muita autoridade, e até dos cabeças dos revoltosos, Leonardo Bezerra, e Bernardo Vieira, antes que os prendesse.

«Alega que das revoluções, que sossegou em Pernambuco, podia temer-se a perda de todo o Brasil, o que se viu nas que se seguiram a elas, e o que melhor sabem os que conhecem o país».

No tomo VIII (manuscrito original) trata um dos capítulos a *Guerra civil de Pernambuco, escripta por Feliciano Pinto cavaleiro professo da ordem de X. po Ouvidor de Itamaraca que se achou nesta conquista no tempo da dita guerra civil, e é filho do celebre cavaleiro Francisco Pinto, também professo na mesma Ordem.*

«Governava Pernambuco Sebastião de Castro Caldas...» As notas contidas à margem do estenso arrazoado desta crónica vão servir-lhe de resumo:

«Atirão ao G.or em 18 de 8.bro do mesmo ano de 1710. Retira-se o G.or para a Bahia em 6 de 9.bro desse ano.

«Toma o bispo da Parayba, D. Manoel Alz. da Costa, posse do Governo em 19 desse mês.

«Tomão armas os do Recife em 18 de Junho de 1711.

«Em 14 de Julho chega o Camarão (Dom Sebastião Pinheiro, governador geral de todos os índios deste Estado) aos Prazeres.

«Aparece a frota com o Governador desejado (Felix José Machado de Mendonça, cujos serviços se referiram) em 6 de 8.bro de 1711.

Neste mesmo tomo, e através das «Memórias e serv.os de António Felix Machado, pai do anterior, e que foi menino da rainha D. Maria de Austria, mulher de Filipe IV, e segundo marquês de Montebelo, conde de Amares pelo mesmo monarca, etc. bosquejam-se algumas notas da sua passagem por Pernambuco, de que também

foi governador, antes de seu filho evidentemente:

«Aos oito de Abril de mil seiscentos e noventa chegou a barra do Recife, naquela frota em que se contava a primeira deste mesmo anno, com cinquenta e cinco dias de viagem, por o haverem detido as calmarias dezoito dias na passagem da linha. E hospedaram-no os Padres da Companhia cinco dias, passados elles, lhe deu posse, do governo, na 5.ª feira, o Almotacé-mór António Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, e havia sido no anno antecedente o pr.o G.or de Pernambuco que se deu este lugar com a prohibição do Comércio. Foi o marquês decimo quinto G.or de Pernambuco desde Francisco Barreto, que é o pr.o que houve depois da Restauração, cujo lugar e posto exercitou de 16 de Abril de 1648 athe 26 de Março de 1657, e em atenção de cujo serviço se lhe deu o título de Conde do Rio Ghande; antes deste fidalgo era governada a Capitania por capitães-mores, e donatários, mas passou o governo della ao maior predicamento, assim a respeito dos outros do Brasil, por ser o de mais estimação depois do governo geral do Estado, como também a respeito dos mais governos das Conquistas, a que só se avantajava o de Angola no tempo do marquês de Montebelo; e assim se continua illustremente o catalogo dos 22 governadores que se contam até hoje nesta capitania, com D. Lourenço de Almada filho 3.o do conde de Avintes, que governa neste anno de 1717, havendo sucedido no governo della a Felix José Machado, em de Junho de 1715.

«Acabou o marquês (D. António) o seu governo, que durou 3 annos e 8 dias athe os 10 de Junho de 1693, e embarcou-se para este Reino aos 2 de 7.bro do mesmo anno; gastou nesta viagem setenta e quatro dias, contarão-se athe os quinze de 9.bro, em que chegou ao porto de Lisboa tam abundante de creditos como destituído de cabadais. Apenas lhe havião feito as despesas da viagem, e não forão poucas as de sua casa.

«Enquanto governou Pernambuco, tratou-se naquelle Estado com muita decencia. Offerecerão-se-lhe várias occasioens em que dependes a sua fazenda: com que generosidade fez celebrar à sua custa

(CONTINUA)